

APRESENTAÇÃO

Alena Ciulla

Valdir do Nascimento Flores

Este número da revista *Cadernos de tradução*, da UFRGS, buscou reunir artigos que tratassem o fenômeno tradutório à luz de teorias dos estudos da linguagem. A ideia foi apresentar um conjunto de reflexões que, independentemente do enfoque assumido (formalista, discursivista, funcionalista etc.), pudessem auxiliar a olhar esse amplo fenômeno de um prisma também amplo.

Como bem lembra Henri Meschonnic (1995), em sua *Poética do traduzir*, “traduzir é o ponto fraco das noções de linguagem” (Meschonnic, 2010, p. XX), e é por isso que o traduzir é, segundo o autor, “o melhor **posto de observação** sobre as estratégias de linguagem” (Meschonnic, 2010, p. XXII, grifo nosso). Quer dizer, a tradução impõe a quem dela se ocupa um *pensar* sobre a linguagem, o que implica a revisão de tudo o que se tem como “verdade absoluta” acerca das diferenças e das semelhanças entre as línguas. Nesse sentido, *pensar* a tradução é *pensar* a linguagem, porque não há tradução desvinculada da reflexão sobre linguagem. E a expressão de Meschonnic – “posto de observação” – é uma síntese feliz dessa relação, pois alça a tradução à condição de lugar *a partir do qual* se vê a linguagem na justa medida em que é *onde* se pode olhar a linguagem. Temos aqui a teoria e a prática juntas. Traduzir é, assim, teoria da prática e prática da teoria.

A partir desse entendimento é que apresentamos este número da *Cadernos de tradução*. Nele, o leitor encontrará vários trabalhos que o farão pensar e repensar a tradução.

No primeiro artigo, intitulado “Translinguagem como um método na tradução da ficção científica – um caso de estudo da tradução portuguesa de ‘O problema dos três corpos’”, Jing Lu e Lili Han, da Universidade Politécnica de Macau, investigam a tradução na perspectiva da *translinguagem*, que é, conforme os autores, uma teoria da comunicação humana, que integra e analisa aspectos multissemióticos, multilíngues, multimodais e multissensoriais da construção dos sentidos. A partir dessa abordagem, foi feito um estudo de uma tradução do chinês para o português, de uma obra de ficção

científica. Destacam-se, no trabalho, dois aspectos interessantes para se pensar a tradução e algumas de suas dificuldades: a ocorrência de neologismos, frequentes em cenários distópicos de ficção científica, e, somado a isso, as observações dos autores sobre as questões culturais e sobre as diferenças entre os sistemas semióticos do chinês e do português.

A seguir, Monique Pfau, Filipe Matheus Mendes e Raabe Silva Brito Vaz, todos da Universidade Federal da Bahia, discutem uma tradução do poema *To the Rose Upon the Rood of Time*, de W. B. Yeats, a partir de uma atividade pedagógica elaborada para a formação de tradutores. Seguindo a metodologia de Robert Bly, o intuito da atividade, para os autores, é o de manter, na tradução para o português, o viés político e o ponto de vista “irlandês” e nacionalista do poema na tradução, sem que sejam perdidas as características estéticas.

Juliana Marschal Ramos, filiada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, assina o terceiro artigo deste número, cujo título é “Pensar o que o tradutor faz: a equivalência tradutória a partir das noções saussurianas de língua e de valor linguístico” e, como o próprio título esclarece, faz uma reflexão sobre a noção de equivalência tradutória, a partir de uma perspectiva linguística saussuriana, seguindo a proposta de Valdir do Nascimento Flores em *Saussure e a tradução*. A autora ressalta a importância de uma discussão linguística, que está relacionada à significação e ao sentido, para repensar o conceito de equivalência postulado tradicionalmente pela tradutologia.

O quarto artigo é de autoria de Sara Luiza Hoff e Larissa Colombo Freisleben, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e se intitula “A tradução de um ponto de vista enunciativo”. As autoras examinam o texto “A forma e o sentido na linguagem”, de Émile Benveniste, com o objetivo de constituir um ponto de vista do autor sobre a tradução, especialmente no que diz respeito à célebre discussão sobre a possibilidade e a impossibilidade da tradução. A refinada leitura das autoras traz à tona uma importante reflexão sobre a tradução a partir do funcionamento dos domínios semiótico e semântico benvenistianos, que, ao mesmo tempo, faz pensar o próprio funcionamento da língua, a partir da tradução.

Thiago André Rodrigues Leite e Karine Rios de Oliveira Leite, do Instituto Federal de Goiás, são os autores do artigo sobre “A série ‘One day at a time’ (2017): movimentos de tradução, silêncio e luta feminista” e aborda a tradução sob uma perspectiva da Análise do Discurso. A partir das noções de *silenciamento* e de *silêncio*, os

autores analisam possíveis efeitos de sentido na tradução para o português de legendas da série, que podem, conforme os autores, fazer ver ou silenciar aspectos da luta feminista.

Em “Investigando a tradução intralingual”, Silvana Maria de Jesus, filiada à Universidade Federal de Uberlândia e à Universidade Federal de Minas Gerais, propõe uma discussão sobre a importância para a comunicação do aspecto intralingual. A autora defende o aprofundamento do estudo da tradução intralingual não apenas pela possibilidade de contribuição aos estudos linguísticos, mas também pelo potencial desenvolvimento de pesquisas relacionadas, em especial da pesquisa sobre acessibilidade e simplificação linguística, que envolvem a discussão sobre variedade, complexidade e necessidade linguística e social.

Giorgio Sinedino, da Universidade de Macau, em “O ‘desafio linguístico’: uma reflexão crítica sobre (in)traduzibilidade e tradução literária a partir da linguística /poética de Roman Jakobson”, apresenta a lição de Jakobson, em que o linguista discute a traduzibilidade literária, equacionando, de certo modo, a tensão entre semiótica e poética. Neste artigo, também é feito um questionamento sobre problemas que persistiriam, no que diz respeito à definição de valores em uma língua ao longo do tempo e a seleção do cânone, ambas importantes, conforme o autor do artigo, para viabilizar o estabelecimento de equivalências e de critérios para a avaliação de traduções.

Em “Prática e teoria do traduzir na obra de Henri Meschonnic”, Marcella Petriglia, da Universidade de Roma La Sapienza, faz um apanhado da contribuição de Meschonnic para a tradução e para a atividade tradutória. São discutidos alguns conceitos fundamentais deste autor, como o ritmo, a oralidade e o movimento dos textos, norteados sempre pela reflexão sobre a tradução.

Encerrando a seção de artigos temáticos deste número, Everton Gehlen, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faz uma análise de traduções em “A tradução do conto ‘Amor’, de Clarice Lispector, a partir de um olhar benvenistiano”, cuja preocupação é entender os sentidos que foram recriados, de uma língua para outra, nos textos analisados e, além disso, fazer uma relação com a teoria de Benveniste.

Na seção de Resenhas, Jonas Fagundes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresenta a sua resenha de *Saussure e a tradução*, de Valdir do Nascimento Flores, destacando a potência da reflexão e as instigantes questões que a obra projeta, não apenas para a questão da tradução, mas também para a questão do sentido e da visão de que os falantes são etnógrafos da própria experiência com a língua.

O trabalho seguinte trata-se da resenha de uma tradução. Elyse Brum Marques, da Universidade Federal de Santa Catarina, e de Lucie Josephe de Lannoy, da Universidade de Brasília, apresentam uma resenha da tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, da obra *A língua mundial – tradução e dominação*, de autoria da crítica literária e socióloga Pascale Casanova. Tanto o tema da obra original quanto o trabalho da tradutora, que teve o cuidado de fazer apresentação e abundantes notas explicativas ao leitor brasileiro sobre a tradução, são valorizados nesta resenha.

Na seção de Traduções, Marilene Aparecida Lemos e Fábio Ramos Barbosa Filho, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, trazem uma tradução para o português do prefácio de *Hacia el análisis automático del discurso*, obra de Michel Pêcheux, publicada em espanhol. Este prefácio, de acordo com os autores da tradução, tem um importante papel para possíveis desdobramentos e mesmo retificações do pensamento de Pêcheux e, em conjunto com outros documentos dispersos e menos conhecidos, pode formar um arquivo teórico que oferece uma contribuição epistemológica de grande valor.

Como se pode constatar, neste número, reunimos autores filiados a universidades de várias partes do Brasil e do exterior, que contemplam diferentes abordagens teóricas e metodologias de análise, proporcionando, assim, reflexões muito interessantes e que apontam para a complexidade da tradução.

Desejamos a todos bons estudos e boas leituras!

Referências:

MESCHONNIC, H. **Poética do traduzir**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira São Paulo: Perspectiva, 2010.